

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA



Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua D. Marcelino Franco, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números . 5\$00 = Número avulso \$60

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

AVENÇA

Campanha de Camaradagem

Na palestra proferida ao microfone da Emissora Nacional, no passado dia 14, sobre a «Campanha do Natal da Mocidade Portuguesa», o Prof. Marcelo Caetano, Comissário Nacional da referida organização, disse que «gostaria de poder acordar, nas almas de tantos adolescentes que por esse País fora continuam convencidos de que estamos nos bons tempos da «pândega académica», da boémia estudantil com vinho e chalaças de crítica demolidora e de cábula aplaudida—gostaria de poder acordar nessas almas a consciência de um alto dever patriótico e humano de acção construtiva, de colaboração fecunda, de renovação inteligente».

Objectivo nobre, sem dúvida, e que as circunstâncias mais do que nunca impõem, pois o futuro a todos aconselha uma preparação mais cuidada para a vida e uma noção de patriotismo e dignidade própria mais esclarecida e mais prática.

Salazar, no prefácio ao terceiro volume dos «Discursos», já o afirmou também, ao dizer que é necessário defender o essencial na vida e o permanente na História.

Como? Pondo o português, acrescenta êle, «em condições de compreender e agir num Mundo diferente daquele a que se afez—e êle já não está em perfeito equilíbrio com o de hoje—mantendo intacto o duplo tesouro das suas qualidades como povo e do seu património como Nação».

As realidades trágicas do momento que passa exigem, repetimos, que saibamos defender o essencial na vida e o permanente na História, para que o nosso futuro, quer individual, quer colectivamente, afirme a sua personalidade, vença os perigos que sobrevierem e acompanhe os outros povos no que representar benefício para a civilização e para a paz social.

Sabemos, portanto, o que temos a fazer e com o que podemos contar.

Que cada qual cumpra, pois, o seu dever, na medida das suas responsabilidades e na certeza de que só assim, só convenientemente preparados, há-de ser possível vencer o futuro difícil que a todos espera.

Não podemos ficar atrás dos outros povos—quasi todos trágicamente experimentados nos horrores da guerra—e, além de necessidade, é uma questão de brio, dando agora lições ao Mundo, evitar que amanhã essas lições sirvam aos povos que hoje sofrem mais directamente aqueles horrores e nos leve a nós, a paz, a enfraquecer o esforço que agora dispndemos.

Bem haja o Comissario Nacional da Mocidade Portuguesa pela orientação que está a dar à Juventude. Para acordar na alma da Mocidade, dessa parte da Mocidade inconsciente e estouvada a que se referiu, «a consciência de um alto dever patriótico e humano de acção construtiva, de colaboração fecunda, de renovação inteligente», é que o Sr. Dr. Marcelo Caetano, entre muitas outras belas iniciativas, promoveu este ano a Campanha de Camaradagem do Natal.

Publicações recebidas Vítima dum desastre

«Boletim da União dos Gre-mios de Logistas de Lisboa»—Ano 3.º, n.ºs 34, 35 e 36, sumário: O Engenheiro Duarte Pacheco, com uma fotografia; Conhecimento do Corporativismo Português, de Augusto da Costa; Casas do Povo, de Fernando Campos; Política externa, O Acordo luso-britânico, por F. C.; etc.

«O Monumento»—Órgão da propaganda do Monumento Nacional a Cristo Rei. Saiu o n.º 13, ano 4.º, de 28 de Novembro findo. Além do Movimento da subscrição, traz uma bela fotografia do celebre monumento a Cristo Redentor, no Corcovado, sobranceiro do Rio de Janeiro, onde se vê Sua Ex.ª Rev.ª o sr. Cardeal Patriarca de Lisboa.

Só há poucos dias tivemos conhecimento, do desastre de automóvel ocorrido perto de S. Braz de Alportel, em que foi vítima, o nosso particular amigo e conterrâneo sr. José Maria dos Santos, engenheiro das Obras Publicas, quando por motivo de serviço se dirigia àquela localidade.

Felizmente não houve ferimentos de gravidade para lamentar.

Por tal motivo apresentamos aquele nosso amigo os nossos parabens fazendo votos sinceros para que não tome a repetir-se pela vida fora semelhante ocorrência.

Este número foi visitado pela Delegação de Censura.

O «Povo Algarvio»

Deseja a todos os seus prezados colaboradores, assinantes e amigos um Ano Novo cheio de prosperidades.

PELA CIDADE

Jogos Florais—A' hora do nosso jornal entrar na máquina estão a realizar-se no Teatro Antonio Pinheiro, desta cidade, os grandiosos e tradicionais Jogos Florais do Fim do Ano, promovidos pela Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro.

E' grande o número de concorrentes o que é uma prova evidente de que serão brilhantíssimos os Jogos Florais.

Foi convidado para abrilhantar esta sessão, o sr. Dr. Joaquim de Magalhães, distinto conferencista e ilustre Professor do Liceu de João de Deus, em Faro, que vai maravilhar a assistência com uma brilhante alocução.

No próximo número do nosso jornal faremos o relato da festa publicando as produções que foram classificadas em primeiro lugar.

Bôdo aos Pobres—Da Junta de Freguesia de Santa Maria, desta cidade, recebemos 5 senhas para serem distribuidas pelos nossos pobres, para o bôdo que aquela Junta de Freguesia distribuiu no passado dia 24 de Dezembro.

Em nome dos nossos protegidos agradecemos.

Medalha Perdida—Em poder do nosso assinante sr. Sebastião do Nascimento Gonçalves, com estabelecimento de relojoaria, na Rua José Pires Padinha, desta cidade, encontra-se uma medalha de prata referente ao 1.º premio duma Regata realizada no rio Gilão em 23 de Setembro de 1907, que entregará a quem provar pertencer-lhe.

Promoções—Na última Ordem do Exercito foi promovido a Tenente, o nosso prezado assinante sr. Pedro dos Santos Machado.

Regosijamo nos com o facto e apresentamos os nossos parabens ao sr. Tenente Pedro Machado.

Foi promovido ao lugar de 1.º Oficial da Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência, o nosso prezado assinante sr. José Mendes Pintassilgo Junior, dignissimo Chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos, nesta cidade, a quem por tal motivo apresentamos os nossos sinceros cumprimentos.

Bondosa Senhora—Como nos anos anteriores recebemos da nossa assinante de Lisboa, s.ª D. Mariana Gonçalves Raimundo, mãe do nosso assinante sr. Paulo Gonçalves Raimundo, dignissimo Informador Fiscal, neste concelho, a quantia de Esc. 1500 para o distribuirmos por uma pobre no dia de Natal.

Cumprimos fielmente o seu desejo e, em nome da pobre contemplada agradecemos à genero-

Ouvindo os nossos historiadores

Dr Alfredo Pimenta

Procurando um nome de historiador para a nossa quarta entrevista, imediatamente nos lembramos do Dr. Alfredo Pimenta.

Bem conhecido pelo valor e critério com que estuda e descreve a História Portuguesa, este nosso entrevistado não necessita de outra apresentação ao leitor, que não seja o seu próprio nome.

Desejando o Dr. Alfredo Pimenta conhecer detalhada e completamente o caracter da nossa série de entrevistas, enviámos-lhe um questionário a que este ilustre escritor amavelmente respondeu, trazendo à nossa apreciação, em termos claros e concisos, as suas interessantes opiniões sobre o assunto focado.

Passamos, pois, a dar ao conhecimento daquêles que, por acaso, nos leiam, essas opiniões, sem dúvida de bastante interesse, pelo que nos dizem da forma como o sr. Dr. Alfredo Pimenta encara e julga, a vida passada, a presente e a futura.

Para o Dr. Alfredo Pimenta a época da nossa História que mais o atrai é a Medieval—«desde o nascimento do Estado português e sua consolidação até o inicio da nossa expansão descobridora e conquistadora do além do mar».

Por isso nos diz:

—«Se eu pudesse escrever a história integral da Idade Média portuguesa (Secs. XI a XIV), teria atingido o mais alto objectivo da minha vida de estudante da História». «Mas eu tenho que ser e fazer o que a vida me impõe, e não o que o meu sonho deseja, ou o meu Espirito sonha». Interrogamo-lo sobre figuras históricas mais dignas da nossa admiração.

Afirma-nos:

—«São para mim dignos do mesmo culto, tanto os nossos Reis que nos fizeram; os nossos Heróis que nos defenderam, como os nossos Poetas e os nossos Santos, que nos cantaram e enobreceram... Numa palavra, todos aquêles que contribuíram para a criação, consolidação, grandesa e prestígio de Portugal».

Para trazer a público algumas particularidades sobre como o Dr. Alfredo Pimenta resolve os problemas que se deparam a todo o historiador no curso dos seus trabalhos, não hesitamos em perguntar-lho.

—«Ao enfrentar o trabalho da sa senhora a sua significativa oferta.

Dr. Renato Graça—Ficou aprovado no concurso para o Internato Geral dos Hospitais Civis de Lisboa, sendo um dos 31 admitidos em mais de 100 concorrentes, este nosso querido amigo e conterrâneo a quem felicitamos cordialmente.

Dr. Martiniano dos Santos—Pelo facto de ter sido chamado, transitoriamente, para outras funções, o sr. Dr. Jorge Correia, Medico da Casa do Povo da Conceição e da Casa dos Pescadores (secção das Cabanas), encontra-se a substituir aquele distinto clinico, o sr. Dr. Martiniano dos Santos, nosso particular amigo e conterrâneo com consultorio em Lisboa.

realização duma obra histórica—diz-nos—os problemas de mais difícil solução que se me apresentam, são os das Fontes. A História tem fontes de mistificação».

E acrescenta ainda, com má-gua evidente: «por infelicidade estamos num país e numa época em que não há escrúpulos nem vergonha de se confessar que se escrevem Histórias sem se estudarem os factos originalmente, mas apenas por copia de expositores. A isto chegamos!»

«Como resolvo os meus problemas? Estudando, estudando, estudando»...

A' nossa interrogação sobre se o culto dos nossos antepassados correrá o risco de, algum dia cair no olvido, esmagado por uma civilização exclusivamente materialista, o Dr. Alfredo Pimenta não tem dúvida de nos dizer:

—«Se, de facto, como parece, nós caminhamos para uma Civilização exclusivamente materialista, tudo o vento levará, e o Materialismo varrerá da superfície da terra, a Tradição, o Culto dos Mortos, o principio mais fecundo da vida social—o da hereditariedade que garante a continuidade e o progresso de todas as instituições sociais. O definitivo cederá o passo ao provisório. E a instabilidade sistemática ou estável é o caos».

Verificamos por esta opinião do nosso notável entrevistado que, para êle, não é inadmissível uma futura extinção desse merecido culto que hoje sentimos pela valentia e pelo cavalheirismo dos homens de outras épocas. Assim, não quisemos deixar de ouvir sobre a possível influência dessas mesmas qualidades sobre o espirito das actuais gerações.

Eis aqui pois, tudo quanto o Dr. Alfredo Pimenta sente pelas gerações de hoje.

—«O cavalheirismo e a valentia dos homens de outros tempos, têm influência minima nas modernas gerações».

Uns mentecaptos ou interesses convenceram estas gerações de que a hora é delas, e não dos que a experiência e o estudo habilitaram a julgar, a ver e a dirigir.

A petulância, a má criação, a embófia das novas gerações, das que estão aí a dar sentenças, são manifestações duma Calamidade nacional.

Os filósofos, os poetas, os romancistas, os historiadores, os teólogos, os sábios—e as filósofas, as poetisas, as romancistas, as historiadoras, as teólogas e as sábias, uns e outras de cuíros são, nesta hora, aos milhares.

As Faculdades universitárias regorgitam dessas aves implumes que se espraíam e se exibem em jornais, revistas, tribunas e chafaricas de toda a espécie. Estamos em pleno governo da pequena infância.

Esta miudagem intelectual convenceu-se de que nasceu feita, e de que é possível a alguém nascer feito. Não sabe nada, e fala de tudo, discreta sobre tudo, julga tudo, passa diplomas de tudo a todos.

Começa por onde nós acabamos.

O desplante desta gente de pale

Na Missa do Galo

Entremos, a ouvir a missa do Natal.
Sejam humildes, embora, a igreja e o celebrante,
não perdemos o tempo. Entremos, que é bastante
ser a missa rezada a grande instrumental.

Tremeluz, sobre o altar, a estrêla ritual;
e os pastores, e os três Reis, e a turba coleante
descem, num alvorôço, a ver o Deus-Infante
rôseo e nu, sobre a palha obscura dum curral.

Há olhos que se trocam, mãos que se procuram,
lábios em flor que se entreabrem e murmuram
uma prece, a pedir remédio à sua pena.

E o Menino sorri e acode a quem o chama,
pois, como é Deus, prevê, e como Homem, já ama
a que há de ser a ardente e frágil Madalena...

1943.

Cardoso Marinha

VIDA CORPORATIVA

Casa do Povo da Luz de Tavira

Para comemorar o 9.º aniversário da fundação desta Casa do Povo, realiza-se no dia 1.º de Janeiro—Ano Bom—, festejos com o seguinte programa:

Dia 26 de Dezembro—Eleição de dois melhores trabalhadores desta freguesia, expostos no quadro de honra.

Dia 31 de Dezembro—Distribuição dum bôdo aos pobres desta freguesia.

Dia 1 de Janeiro—Ano Bom—Comêço da distribuição de peças de vestuário aos filhos dos sócios necessitados, que se prolonga até ao dia de Reis.

A's 12 horas—Grande concurso de Xarolas, havendo dois prémios para os primeiros classificados, (as condições encontram-se expostas na séde da Casa do Povo, inscrição livre).

A's 15 horas—Sessão solene presidida pelo Ex.º Delegado do I. N. T. P. em que usarão da palavra alguns oradores, procedendo-se ao descerramento de oito quadros com frases de Salazar e será feita entrega da posse de gerência da Casa do Povo à nova Direcção.

A's 17 horas—Encerramento da sessão pelas crianças das escolas.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia FRANCO.

mo e meio é confrangedor.

Cavalheirismo? As gerações de hoje não se cançam de gritar constantemente: «a hora é dos novos!» Como pode haver cavalheirismo?

Valentia? O que vejo principalmente é conformismo, videirismo, desinteresse dos nobres ideais, impermeabilidade ao sacrifício. Palam muito em inquietação, e proclamam-se inquietos. Mas em se lhes dando um lugar à mesa do orçamento, aquietam-se 10 %.

Aqui fica registado o que nos disse o Dr. Alfredo Pimenta sobre as tentativas dos novos nos domínios das letras e das ciências.

Permitimo-nos, porém, a liberdade de afirmar que se alguns há que assim sejam, não representam, todavia, a totalidade.

Muitos jovens há ainda que, com o maior desinteresse material e somente recompensados pelo apoio e encorajamento de alguns, lutam tenazmente contra as dificuldades que a inveja e a incompreensão de muitos erguem no caminho onde bem podem ter o direito de triunfar!

Longe de nós a ideia de dar a estas palavras o significado de uma crítica.

A opinião alheia quando sincera é sempre digna de respeito e consideração.

Todavia, opiniões... são opiniões...

Pinto de Mesquita
Luís Bonifácio

Informações

Dando cumprimento ao que é estabelecido pela Portaria n.º 10.527 «uma terça parte das disponibilidades dos grandes produtores (com colheitas superiores a 2.000 litros) considera-se requisitada pela Junta Nacional do Azeite e constituirá a reserva deste Organismo para regularização do abastecimento à população», esta Junta esclarece que as pessoas que queiram fazer já as entregas deste azeite se lhe devem dirigir por escrito indicando as quantidades.

A Junta Nacional do Azeite tem conhecimento de que alguns produtores para se eximirem ao cumprimento desta determinação estão a dividir as produções por pessoas de família, rendeiros, etc. Os produtores que assim procedam, e os donos de lagares que forem considerados convenientes em casos destes serão punidos de acordo com a legislação vigente.

A Junta Nacional do Azeite pede a todos a sua leal colaboração afim de que esta medida possa ser executada cabalmente e consequentemente assegurado o consumo do País no ano de 1945.

Esta reserva que como se disse constituirá a garantia do abastecimento de 1945 representa uma parte do excesso da produção desta campanha sobre consumo provável de 1944 e é de grande importância a sua constituição por ser de admitir que a campanha de 1944/45 seja fraca.

* * *

Durante os meses de Janeiro e Fevereiro de 1944 encontra-se a pagamento voluntário a taxa militar do referente ano de 1944, passando a ser recebidas em dôbro, até à data do envio para relaxe, as que forem pagas a partir de 1 de Março.

Teatro ANTONIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

O programa cinematográfico de hoje, intitulado *Uma Rapariga em Perigo*, tem no seu filme principal, que empolga pela crueza e realidade das suas cenas, uma página dolorosa, sangrenta de uma vida seguida por caminho errado.

Um pai torna-se criminoso para salvar a sua filha. Foi um habil larapio de joias e abateu a tiro um parceiro nos roubos porque surpreendeu a mulher, também cúmplice, nos braços dele. Um extraordinário filme de emoção com Miriam Hopkins e Brian Donlevy.

Quinta-feira—A esplendida super-comédia *Um Marido Rico* com a interpretação mais graciosa e marcante de Claudette Colbert.

Uma notável realização de Preston Sturges.

Assine o "Povo Algarvio"

Socorro do Natal e Ano Novo

A Comissão de Senhoras encarregada da distribuição de fatos às crianças, escolhida na reunião da Camara Municipal a que já nos referimos tem continuado nos seus trabalhos. O numero de crianças inscritas atinge algumas dezenas, contando a comissão proceder à sua entrega no dia de Ano Novo.

Todas as Senhoras têm trabalhado com o maior entusiasmo, conseguindo vencer as dificuldades levantadas pelo preço das fazendas e pelo reduzido tempo que havia para a confecção dos fatinhos.

O bôdo distribuido aos pobres pelo Natal, pela Comissão das Senhoras de Caridade, constou de grão, toucinho, massa, carne e pão, tendo sido beneficiados mais de 100 pobres.

Pela segunda vez e no corrente ano, as «Revolucionarias», da Sociedade Orfeonica, levaram a efeito mais uma festa de caridade, a qual teve cooperação dos socios daquela agremiação artistica, quer em dinheiro, quer em generos.

A festa constou da distribuição de vestuario completo a 12 creanças, sendo-lhe servido depois na Sala das Senhoras da mesma Sociedade, um almoço que constou de sopa, galinha com griseus, ameijoas com carne, frutos e bolos.

Depois realizou-se na Sala de Espectaculos um pequeno espectáculo, tendo antes do inicio usado da palavra o ex.º sr. Dr. Frederico Chagas, velho amigo da colectividade e um grande admirador da obra das «Revolucionarias».

O espectáculo agradou inteiramente e todos os numeros foram muito aplaudidos pela assistencia que enchia por completo a sala.

Durante a festa foi recebido da Poetisa local, ex.ª sr.ª D. Maria Ponce Castro Centeno, uma bandeja com bolos em forma de coração, que era acompanhada por os versos que a seguir transcrevemos.

*Gentis «revolucionarias»
—Corações d'oiro, a brilhar
Em scintilações de esperanças!—
Faço gosto em auxiliar
O lanche dessas creanças
Que hoje estaes a alegrar,
E venho, então, enviar
Esta modesta lembrança:
Corações para... trincar...*

*Perdõem tão pouco dar!...
Mas Jesus, que sabe tudo
Que se passa dentro em nós,
Sabe bem o meu pesar
De não poder muito mais
—Oh! Muito, mas muito mais!—
Vosso gesto auxiliar...*

*Desculpem pois! E que Deus
Vos dê um Feliz Natal
Todo paz... Todo alegria...
Cheio das bênçãos dos Céus!...
São os votos da*

25.12.43

Maria

Depois do espectáculo, foi servido às creanças um lanche que constou de sandwiches e bolos.

A noite realizou-se um baile. Também as Juntas de Freguesia da cidade distribuiram bôdos às familias mais necessitadas das suas respectivas freguesias.

Guarda Fiscal

Foi promovido ao posto de 2.º Sargento e colocado na Secção de Santana de Cambas, o nosso prezado assinante sr. Antonio Palermo de Mendonça, que já há anos vinha desempenhando com bastante competência as funções de 1.º Cabo da Guarda Fiscal, em Vila Real de Santo Antonio. Ao sr. Sargento Antonio Palermo de Mendonça, endereçamos os nossos parabens.

O «Povo Algarvio» vende-se em Loulé, no Café Carioca.

MIRADOIRO

«Frei Luiz de Souza» Sob o patrocínio de Sua Ex.ª o Ministro da Educação Nacional, a quem as coisas do Espirito merecem a melhor atenção, comemorou-se no Teatro Nacional de D. Maria o centenário da 1.ª representação do drama «Frei Luiz de Souza» de Almeida Garrell.

A comemoração da primeira noite assistiram aquêlê membro do Governo e as mais altas individualidades dos sectores literário, teatral e artistico. A representação da obra prima do Teatro Português e maravilha do Teatro Universal, foi antecedida por algumas palavras do professor da Universidade de Coimbra e distinto critico e publicista Dr. Costa Pimpão. O Drama foi interpretado, segundo o estilo clássico, por Palmira Bastos, Maria Lalande, Samwell Diniz, Alves da Cunha, e outros artistas de primeira plana.

Na noite seguinte a peça que fez chorar Herculano, quando da sua representação, em 1843, no Teatro da Quinta do Pinheiro, a Sete Rios, foi representada no estilo actual por Amélia Rey Colaço, Robles Monteiro, Eunice Muñoz, João Villaret e outros artistas.

* * *

Juan Cabanas Este pintor modernista espanhol que abraçou o cubismo declarando que é a melhor escola de disciplina, que obriga o artista a pintar mais com a intelligencia do que com os olhos, expoz há dias no Secretariado da Propaganda Nacional. Dos trinta quadros expostos destaco «Alucinación», «La Ofrenda del Caballero», «En el Intimo», «Plea-gue de la Rosa», «Flores de Madrigal», «Titeres en el pueblo» e «Bella entre las-bellas».

Chiado, meados de Dezembro de 1943

Observador n.º 1

União Nacional

No XIX ano da Revolução realizar-se-há o 2.º Congresso

Sob a presidência do sr. Doutor Oliveira Salazar, Presidente da Comissão Central, e com a assistencia do sr. Ministro do Interior, reuniu a Comissão Executiva da União Nacional, tendo assentado definitivamente na realização do seu segundo Congresso, e concluindo o estudo das linhas gerais do programa.

Os trabalhos do Congresso que terá muito especialmente por fim o exame de questões politicas, ou do aspecto politico de questões nacionais, serão coordenados em três secções, assim denominadas:

1.ª—Politica interna (Organização politica e acção social do Estado Corporativo).

2.ª—Politica colonial (Unidade politica e unidade económica imperial).

3.ª—Politica externa (Vida internacional e politica internacional do Estado Português).

Fazem parte destas Secções vinte e seis Sub-Secções assim distribuidas e denominadas:

I SECÇÃO

POLITICA INTERNA

A) Organização politica do Estado Corporativo

Sub-Secções

1.ª—Organização Politica. (O Estado segundo a Constituição—Orientação de possíveis reformas constitucionais).

2.ª—Elementos de organização politica: a) Familia (sua defesa demográfica, económica, moral e juridica).

3.ª—Elementos de organização politica: b) as autarquias (autonomia administrativa e coordenação da actividade local com a actividade governativa).

4.ª—Elementos da organização politica: c) as Corporações na organização politica da Nação (deficiências estruturais, atrasos e progressos possíveis).

5.ª—Coordenação de elementos e forças politicas—A União Nacional.

6.ª—Propaganda politica e nacional.

B) Acção Social do Estado Corporativo

Sub-Secções

7.ª—Politica social do Estado Corporativo: a) orientação geral.

8.ª—Politica social do Estado Corporativo: b) organização e trabalho.

9.ª—Politica social do Estado Corporativo: c) organização e salários.

10.ª—Politica social do Estado Corporativo: d) organização e previdencia.

11.ª—Politica social do Esta-

do Corporativo: e) regalias politicas, juridicas e sociais do trabalho.

12.ª—Politica social do Estado corporativo: f) a existencia de classes—a classe média.

13.ª—Educação Nacional: a) Cultura intelectual—reforma da mentalidade portuguesa.

14.ª—Educação Nacional: b) Cultura artistica.

15.ª—Educação Nacional: c) Cultura fisica e desportos.

16.ª—Higiene, saude publica e assistencia no Estado Corporativo.

II SECÇÃO

POLITICA COLONIAL

Sub-Secções

17.ª—Civilização portuguesa e colonização.

A) Unidade politica imperial

18.ª—Organização juridica do Império Português.

19.ª—Coordenação da acção governativa entre a Metrópole e as Colónias.

B) União económica imperial

20.ª—Unidade económica imperial: a) relações com outras economias nacionais.

21.ª—Unidade económica imperial: b) colaboração de excedentes demográficos metropolitanos.

22.ª—Relações de vizinhança, económicas e politicas, das colónias portuguesas—Colaboração com os territórios vizinhos.

III SECÇÃO

POLITICA EXTERNA

A) Vida internacional

Sub-Secções

23.ª—O Estado Português na Comunidade internacional.

24.ª—Organização e organismos internacionais.

B) Politica externa

25.ª—Interesses externos do Estado Português e sua defesa: a) interesses materiais—comercio e transportes.

26.ª—Interesses externos do Estado Português e sua defesa: b) interesses morais e politicos.

A Casa Cabrita

DE

Manuel Pedro Cabrita Junior

TAVIRA

Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos um Ano Novo muito próspero.

Salvé! Ano Novo

Bem vindo sejas, oh! Ano Novo! Nós te saudamos, como faríamos a um amigo querido, por quem ansiosos esperamos para abraçar, e ouvir da sua bôca a narrativa do que passou, por terras longinhas por onde andara, e do que tencionava fazer, durante o tempo que viesse estar entre nós!

Bem vindo sejas meu pequenino, se vens como mensageiro da Paz!

Instintivamente te lembramos o Ano que passou. Sentimos ainda os ecos distantes do fragor da metralha, desenha-se ao longe em fantasmas de tragédia, o rubro dos incêndios e o horror das hecatombes.

Envolve-nos o manto negro, dum pesadelo de fôgo e sangue. É triste pensar na maldade dos homens, que tão trágica tornou a sorte da humanidade.

Na inquieta solidão espiritual dessas lembranças amargas, volve-se então para Deus. O nosso pensamento, nêle encontramos o supremo refúgio. Enchem-se os templos sagrados, e do altar divino desce o conforto duma esperança, que banha duma claridade, as almas perturbadas.

Encaremos, pois, com confiança o môço esbelto-Ano Novo-vida nova, graças a um homem Salazar, somos portugueses, vivemos num país inteligente, e poupado aos horrores da guerra, mas não ficaremos estranhos às consequências da Paz. Saibamos preveni-las. Trabalhem e lutemos para que a nova era que se aproxima seja essencialmente espiritual e generosa, respeitando os direitos da civilização e da justiça social, e dos princípios eternos da fraternização cristã.

Saudamos-te na esperança, de que serás o mensageiro da paz, e melhor do que foi o teu antecessor, que partiu, levando na bagagem, mais pragas que pedras teem as nossas ruas.

Como vens com alguma demora, esperamos que o teu decorrer, seja, como é desejo de todos nós, uma fonte perene de benefícios, que nos façam esquecer as horas trágicas que actualmente vivemos.

Esperamos, pois, que ao partiremos nos deixes a mais grata recordação, e a mais viva saudade, e só assim, teremos compreendido melhor, a espiritualidade religiosa da noite que desceu e da aurora que vem subindo.

Dezembro de 1943

Manuel Joaquim Pereira
Furriel

NECROLOGIA

No passado dia 23 de Dezembro, faleceu nesta cidade, o sr. Francisco Neves, de 90 anos de idade, natural de Castanheira de Pera.

O extinto era pai do nosso prezado assinante sr. José Augusto Neves, conceituado comerciante da nossa praça e avô das sr.^{as} D. Edite Neves Valente e D. Delfina Neves Oliveira.

A família enlutada envia o «Povo Algarvio» sentidas pesames.

No dia 28 do corrente, faleceu nesta cidade, donde era natural o sr. Antonio Pires Madeira, de 77 anos, viuvo, barbeiro.

A família enlutada e em especial a seu filho Abel Augusto Pires, o «Povo Algarvio» envia sentidas condolências.

MARIA EMILIA DOMINGOS

CABELEIREIRA

Terreiro do Garção, 23-1.º-Esq.º

TAVIRA

Cumprimenta todas as suas Ex.^{mas} Clientes, desejando lhes um Novo Ano muito próspero.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—Srs. José Augusto Baptista Pires e Augusto da Encarnação Martins.
Em 4—Srs. Dr. José Augusto Soares de Matos, Amadeu da Silva Fernandes, Manuel Solesio Padinha e Carlos do Nascimento Rocha.

Em 5—Sr. José Vaz Madeira.
Em 6—D. Isabel Figueira Santos, D. Maria Viegas Ventura e sr. Dr. Eduardo Mansinho.

Em 7—D. Maria Leonor Falcão Padinha, D. Maria Gonçalves Dôres e sr. João Padro Maldonado Junior, José Augusto dos Reis Junior.

Em 8—Sr. Luiz Rodrigues Coelho.

Partidas e chegadas

No goso de férias encontra-se entre nós o nosso prezado assinante sr. dr. Renato Graça, interno dos Hospitais de Lisboa.

—Esteve entre nós, o nosso prezado conterraneo e assinante sr. Manuel Ferro Marçal, engenheiro em serviço nas minas da Panasqueira.

—No goso de férias encontra-se entre nós o sr. Eduardo Gonçalves Dôres, dignissimo professor de Canto Coral do Liceu João de Deus, em Faro.

—A fim de passar o Natal com sua família, esteve entre nós o nosso prezado conterraneo e assinante sr. Celestino dos Santos Amaro Junior, dignissimo empregado nos escritórios da Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro, em Lisboa.

Registo de Nascimento

No dia 27 do corrente, realizou-se no Posto do Registo Civil de Santo Estevam de Tavira, o registo de nascimento dum filho do sr. José Rodrigues Rosa.

O neófito que recebeu o nome de Cristino Oscar, foi apadrinhado pelo sr. Dr. Antonio Cordeiro Mendonça Freitas e D. Vilela dos Martires Rosa.

Registo de Casamento

No dia 27 do corrente, realizou-se na Conservatoria do Registo Civil, desta cidade, o casamento da sr.^a D. Elvira Vieira d'Andrade, com o sr. Marques da Conceição Viegas, escrivão da Capitania do Porto de Olhão.

Paraninfaram o acto, o sr. Mario Vieira de Andrade e sua esposa D. Floripes dos Anjos Coelho e o sr. Francisco Mendes Tengarrinha e D. Maria da Conceição Andrade Tengarrinha.

Na mesma Conservatoria realizou-se no dia 29 do corrente, o casamento da sr.^a D. Maria do Carmo Entrudo, com o sr. Victor Cruz Fernandes, empregado de escritorio, na firma J. A. Pacheco.

Paraninfaram o acto os srs. Manuel Martins Entrudo Junior e Manuel Martins Entrudo Junior e as sr.^{as} D. Judite Coelho Entrudo e D. Maria Candida Entrudo.

Aos recém-casados o «Povo Algarvio», envia sinceras felicitações.

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

«Povo Algarvio»

VIDA DESPORTIVA

Nota de Abertura — Campeonato Regional, breves apreciações

NOTA DE ABERTURA

Depois de longa e forçada ausencia voltamos às columnas deste jornal para iniciarmos novamente a actividade desta secção, durante o periodo do Campeonato Nacional de Futebol em curso, correspondendo desta forma, à satisfação de amigos e leitores, e, em especial, às amáveis palavras da Direcção do Olhanense que, em cativantes palavras dirigidas ao «Povo Algarvio», ao terminar a época transacta, soube apreciar a imparcialidade do nosso modesto trabalho.

Se estes animadores estimulos só por si não bastassem, não nos consideraríamos «persona grata», sem lhe tribuirmos com os devidos agradecimentos, a gratidão do nosso reconhecimento.

Antes de encerrarmos esta breve nota, é nosso dever acen-tuar, em destaque especial, que toda a nossa boa vontade seria improficua sem a esforçada participação da Direcção deste jornal, ao vencer obstaculos de ordem material, tendo em vista os parcos recursos financeiros de que a pequena imprensa se alimenta, com os encargos que a nossa reportagem, durante os «nacionais», lhe vai acarretar, atendendo às dificuldades de transporte e ao seu oneroso custo de Loulé a Olhão, sempre que nesta ultima localidade se realizem encontros de futebol da 1.^a divisão.

Está de parabens a massa desportiva algarvia ao encontrar neste jornal um excelente pioneiro na propaganda do desporto regional, muito embora, convem frisar, não se trate dum jornal de especialidade, mas dum semanário procurando sempre acarinhar nas suas columnas tudo o que representa auxilio aos progressos da provincia aonde vive.

CAMPEONATO REGIONAL

Breves apreciações

Depois de vencida a maior dificuldade, num jogo decisivo, em Faro, contra um dos mais directos competidores ao titulo, o Farense, e depois de descontado o insucesso do primeiro jogo em Olhão, contra a mesma equipe, a fase inicial do campeonato, em que o destreino, as hesitações, as experiências, a falta de «endurance» etc., factores muitas vezes desmoralisadores de grandes «teams», destronadoras de ambições e perdas de titulos, o Olhanense pode considerar-se, sem afoitesa de proclamá-lo, o nosso melhor representante provincial e averbar mais um ti-

tulo ao seu brilhante «palmarés» desportivo.

O Farense, não podemos deixar de o reconhecer, foi o grande animador do campeonato findo e a sua valorização há-de reflectir-se em competições futuras e servir de estímulo, tanto ao clube como às colectividades congêneres, ciosas de quererem seguir-lhe os passos.

É de louvar semelhante iniciativa, posto que engrandece o desporto local e o faz sair do marasmo habitual do fácil vencedor crónico, emprestam-lhe novas emotividades, grangeiam novos adeptos e entusiastas pela modalidade e, sobretudo, porque os jogos, como o do Santo Estadio, fazem vibrar o desportista de emoção e entusiasmo.

O «Louletano» pode considerar-se a «boa revelação», pois apesar de lhe reconhecermos meritorios progressos tecnicos nunca o supunhamos capaz de bater o «leader» dessa data, em sua própria casa, e um dos favoritos, o Luzitano, quer no seu campo como no do adversário. Não podemos deixar de, orgulhosamente, salientarmos que foi este jornal, com a brilhante organização, lamentavelmente suspensa, do torneio «Revelações da Primavera», em disputa da taça jornal «Povo Algarvio», realizada em Loulé, um valioso contribuinte para a valorização da equipa louletana, trazendo antigos elementos da equipa para este campeonato, bem «ejogados» e participando na descoberta, como o titulo do torneio indica, de algumas revelações para o futebol local.

A equipa louletana, que primeiramente esteve confiada a competencia do actual treinador do Olhanense, Cassiano, está presentemente actuando sob a direcção tecnica de Lourinho, outro famoso jogador algarvio e ex-internacional, tem fundadas esperanças de obter comportamento condigno na II Divisão dos «nacionais».

O Luzitano não teve a actuação que dele se esperava e a crise que atravessou, é possível, segundo informações obtidas, já ter sido debelada e entre mais-confiadamente na competição que se iniciou ontem.

Se a fuzão com o Glória pudesse ser uma realidade, depois de vencidas as questões degladiadoras dos seus dirigentes e associados, estamos em crer que o futebol vilarealense subisse a brilhantes alturas doutras épocas. Quando se trata de defender o prestigio desportivo duma localidade insufficiente para manter duas equipas em destaque, a união deve sobrepor-se a toda a rivalidade e o clubismo pernicioso repudiado.

A fuzão do Carcavelinhos e União, devido a excessivo partidario bairrista, era tida, nos meios desportivos, como uma acção impossivel de efectuar-se. Contudo, dessa boa compreensão de clubes, de dois caprichosos bairros lisboetas, nasceu uma esperança actual do futebol português: o Atletico Club de Portugal.

Loulé, 20-XII-943

José Ferreira Torres

N. da R.—Por falta de espaço neste número deixamos para o próximo os comentários dos jogos do Olhanense contra a Academica e Sporting.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Pela Província

Castro Marim

Pelo Sr. Presidente da Camara Municipal foi recebida do Ex.^{mo} Sr. Governador Civil dádiva da 5.000\$000 do Socorro do Natal para os pobres do concelho que foi distribuida pelas freguesias de Azinhal, Castro Marim e Odeleite.

Em Castro Marim foi dado um bodo aos pobres no dia 24. No dia 25 a Casa do Povo deu um jantar a cerca de 150 crianças a que assistiram as meninas desta vila servindo as crianças cuja alegria era imensa.

Já se encontra reparada a ponte da Esteveira que interrompia o transito por aquele sitio.

A passar as festas com suas familias encontram-se nesta vila os estudantes de medicina sr. Albano José Moreira Parra e os do liceu de Faro, srs. Amândio Pires Franco e João António Pereira de Campos.—E.

EDITAL

Registo de Automóveis

Dr. José Raimundo Ramos Passos Presidente da Camara Municipal de Tavira

Faço saber que, em obediência ao disposto no Art. 1.º do Dec. n.º 26.178, de 2 de Janeiro de 1936, é obrigatória, para todos os individuos ou entidades com domicilios no Concelho, a entrega das reclamações determinadas pelo Art. 4.º do Dec. n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929 na Secretaria desta Camara, até 15 de Janeiro próximo, com referência aos veiculos automoveis que possuam (auto-ligeiros camions e camionetes e motociclos) e à situação e estado em que os mesmo se encontram à data de 31 do corrente mês. Por cada veiculo não declarado ou com referência ao qual se verifique falsidade de declaração, é applicável a multa de 50\$00. Por cada veiculo não manifestado ou falsamente descrito é applicável ao respectivo proprietário a multa de 500\$00, que constitue receita do Estado.

As declarações deverão ser feitas em impressões do modo n.º 18, anexo ao Dec. n.º 19545, de 31 de Março de 1931, fornecidos por esta Camara Municipal aos interessados.

Para conhecimento geral e não poder ser alegada ignorância, se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser largamente afixados em todo o Concelho.

Paços do Concelho 27 de Dezembro de 1943.

O Presidente,
J. Raimundo Ramos Passos

O Maior Bazar de Brinquedos

É NA PAPELARIA

CASA BRASIL

Continua a venda do mais extraordinário sortido de brindes para o Natal e Ano Novo, constituído por milhares de livrinhos de aventuras, histórias encantadoras e contos infantis. Todos os livros são recheados de belas ilustrações e desenhos e despertarão tal interesse na petizada que lhes proporcionará, sem dúvida, as mais alegres Festas que eles possam ambicionar. Todos devem preferir estes presentes porque são os que mais duram, mais interessantes, distraem, ensinam e educam. Para todos os preços, para todas as idades, para rapazes e raparigas, solteiros ou casados, novos e velhos e para todos os gostos.

Chegaram lindos postais ilustrados

CASA BRASIL

MANUEL ALEXANDRE

Rua da Liberdade — TAVIRA

LAVRADORES!

Valorizai as vossas terras plantando árvores de frutos dos mais acreditados e melhores viveiros da QUINTA DA TAPADA DE CEIRA — COIMBRA, cujos proprietários, Luiz Simões Leal & C.^a, fornecem com prontidão e seriedade, das melhores qualidades por intermédio do seu representante em Tavira JOSÉ DAMIÃO NETO.

Os deliciosos frutos de maior estação no mercado são os produzidos pelas árvores da Quinta da Tapada de Ceira. Dirigi os vossos pedidos ao representante

José Damião Neto
na Rua D. Paio Peres Correia, n.º 8 - TAVIRA

e realizareis um bom negócio.

Todos os pedidos são atendidos com a maior prontidão.

AMENDOEIRAS

Vendem-se também aos melhores preços — árvores fortes e bem encaminhadas, nascidas em viveiros da nossa região.

VINHO DE MESA

**BRANCO
CLARETE**

AVELAR

Garraão de 5 litros 16\$00

Auxilia a digestão e é o Vinho preferido pelos apreciadores.

Faça desde já os seus pedidos no estabelecimento de

Bernardino M. Mateus-TAVIRA

Telefone n.º 47.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábrica de farinhas espodadas

A maior e mais completa do Algarve. Fabrico esmerado como o atestam as suas esplendidas farinhas e as suas sementes sem rival.

Fábrica de farinhas em rama

Uma das maiores do País e com moderna aparelhagem, produzindo as suas tão acreditadas farinhas em rama.

PADARIA

A maior da Província com amassadeiras mecânicas, Escrupulosa fabricação.

Os produtos das fábricas

J. A. Pacheco

teem a garantia duma fabricação cuidadosa em maquinaria moderna e aperfeiçoada.

SEGUROS

Em todos os ramos efectua o agente das melhores companhias nacionais e estrangeiras

FRANCISCO PADINHA RAIMUNDO

Rua do Póço do Bispo, 10

TAVIRA

Vende-se

Um bom prédio para habitação com 7 compartimentos, cozinha, quintal, 2 alpendres que dão serventia á casa, 2 cavalariças e grande palheiro, mais um quintal com parreiras.

Um bom predio que se vende muito barato.

Dirigir a Francisco Mendes Molina (Francisco Cigano) Rua da Porta Nova—Tavira.

Espingardaria "ALGARVE"

TAVIRA

A maior casa importadora de Armas de Caça

Especialidade em Espingardas de Luxo

Sensível diferença de preços em qualquer modelo

José Viegas Mansinho

A máquina de costura mais resistente, mais leve e mais elegante!

Representantes em Tavira:

Mansinho & Faleiro



Naumann

Trespasa-se ou Vende-se

Toda a existência da Casa de Bicicletas de Carlos do Nascimento Rocha.

Tratar com o seu proprietário, Rua Nova da Avenida—Tavira.

Estabelecimento

De Mercarias e Vinhos, trespasa-se em bom local e bem afreguezado. Nesta Redacção se informa.

Anuncial do "Povo Algarvio"

POTES

Vendem-se 2 novos para azeite. Nesta Redacção se informa.

Mulher a Dias

Oferece-se para todo o serviço, incluindo cozinha.

Nesta Redacção se informa.

CASA

Vende-se uma na rua Dr. Parreira com os numeros de policia 78 e 81.—Recebe propostas Alfredo Peres.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

Raios X - Electroterapia

Rua Santo António, 32-1.º

TEL. 57

F A R O

Venda de bens

Por motivo de retirada vende todos os bens relativos á herança de seu pai, que constam de parte urbana e rústica.

Tratar com Carlos do Nascimento Rocha, Casa de Bicicletas—Tavira.

Cunha & Dias, L.ª

8-RUA DA LIBERDADE-10

TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Foforeira Portuguesa

Venda de tabaco e fofores aos melhores preços
Condições especiais para revendedores

Sempre que V. Ex.ª precise de impressos ou carimbos, consulte a

Tipografia Socorro Vila Real de Santo António

BEXIGA & BEXIGA

(IRMÃOS)

MARZENARIA — ESTOFOS — DECORAÇÕES

As maiores oficinas de marcenaria do sul do paiz
A CASA QUE MELHOR FABRICA

Fabricamos mobílias em todos os géneros—antigas e modernas—desenhadas e construídas nas nossas oficinas, pelo que são vendidas com 20 a 30 % mais baratas que em qualquer casa congénere.

Continuamos fabricando mobílias em mogno, apesar-das dificuldades de aquisição desta madeira, devido ao grande stock que temos em armazem.

Carpets e Tapetes "Zagal", "Beiriz" e "Arraiolos"

LOUÇAS E VIDROS

Orçamentos grátis e desenhos exclusivos

Dezenas de Mobílias em Armazem

Officinas: Largo de S. Pedro, 10 a 14

Depósitos: R. Ferreira Neto, 18 a 14

Salão de Exposições: Rua da Marinha, 35 e 37 e Rua Ivens, 9 e 11

TELEF. 92

F A R O